

Planalto tenta impedir ataques de Collor na reta final da campanha

por Claudio Kuck
de Brasília

O Palácio do Planalto tenta impedir que Fernando Collor de Mello ocupe o horário gratuito de propaganda no rádio e TV nos últimos dias da campanha, temendo ataques violentos ao presidente Sarney, quando não for mais possível requerer o direito de resposta. O ministro da Justiça, Saulo Ramos, pediu ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) novo horário do PRN para responder críticas feitas por Collor a ele, no programa de terça-feira à noite. Solicitou ainda a suspensão dos programas do ex-governador de Alagoas sob a alegação de que ele é "reincidente no desrespeito ao TSE".

Sarney já tem 10 minutos do PRN e adiou mais uma vez ontem a sua resposta, que deve ser gravada hoje pela manhã, dentro da estratégia de tirar Collor do ar nos últimos dias. O objetivo do Planalto no pronunciamento é procurar descaracterizar a candidatura de Fernando Collor como de oposição, procurando também se desvencilhar de qualquer ligação com o empresário Sílvio Santos. Há também expectativa quanto à decisão do TSE sobre a impugnação ou não do nome do apresentador de televisão.

Ao pedir o direito de resposta, o ministro da Justiça argumenta que Collor tentou dizer que ele se omitiu na apuração das acusações da CPI da Corrupção do Senado, associando ainda Saulo Ramos com o ex-ministro Aníbal Teixeira, "confundindo propositadamente situações distintas para envolver o primeiro com o segundo, que está formalmente acusado pela Justiça pública em processo crime".

No comitê de Collor havia tranquilidade ontem à noite, confiando que o TSE não acataria o pedido, "pois não houve nenhuma ofensa, apenas lembramos que Saulo Ramos esteve envolvido com corrupção, aliás, inclusive, quando foi advogado titular da financeira 'A Ideal' em 1979", disse o assessor de imprensa, Claudio Humberto Rosa e Silva.

Ele explicou que o PRN necessita principalmente dos últimos dois dias de propaganda gratuita, sábado e domingo próximos, mas garantiu que a intenção não é mais atacar Sarney, "pois já está suficientemente esclarecido para o

eleitorado que Collor é a oposição ao atual governo". Esclareceu que no último programa do dia 12 o candidato deve apresentar apenas o Brasil que Collor quer. A preocupação mais urgente é responder às insinuações do PDT de envolvimento do candidato do PRN com traficantes internacionais de drogas.